

APRESENTAÇÃO

Com temas bastante diversificados, desta vez com amplo predomínio da área da literatura, a revista Signo nº 51 tem a satisfação de dar a público as reflexões que autores de várias procedências nos enviaram e que tiveram seus textos acolhidos pelo Conselho Editorial. Contar com a participação de pesquisadores do Brasil e do exterior significa que se amplia o universo de autores e leitores, justificando nosso trabalho e investimento.

O primeiro artigo desta edição, de **Vânia Pinheiro Chagas**, analisa o poema "Gagarin", de Cassiano Ricardo, tendo como pressuposto a idéia da ligação entre arte e jogo. Segundo a autora, a melhor forma de compreender os recursos poéticos, como relações fonéticas e disposição espacial das palavras, nesse tipo de poema, é interpretá-los como funções lúdicas. Destaca ainda que, ao analisar os aspectos materiais do significante, é possível atribuir valor objetivo e autônomo à forma para constituir a totalidade transmissora da significação.

O objetivo a que se propõe **Luiz Henrique Silva de Oliveira** em **Motivação memorialística em Sanga, de [Luiz Silva] Cuti**, é analisar os versos do escritor afro-brasileiro, em que o passado é trazido para o presente a fim de redimensionar o futuro. Os poemas selecionados integram a obra *Sanga*, publicada em 2002. A data de publicação nos diz da ousadia e atualidade do projeto, uma vez que sobre esses poemas e esse poeta pouco se disse até o momento e por isso espera-se que a leitura do artigo traga ao leitor profícuas reflexões.

Retomando o inesgotável Machado de Assis, o ensaio de **Márcia Reis**, **A (des)construção narrativa das Memórias póstumas de Brás Cubas**, aborda os aspectos que desestabilizam os confins entre realidade e onírico, entre história e ficção, aspectos do romance que o autor consegue tornar possíveis partindo do uso da memória e da desconstrução narrativa. A autora enfatiza também o caráter ambíguo da narrativa machadiana e a habilidade do narrador em subverter o fluxo temporal, dotando-o de um sentido humano, graças às memórias que imortalizam o protagonista, apesar de suas negativas que envolvem inclusive a não-perpetuação de sua vida através da paternidade.

O romance *O quinze*, de Raquel de Queiroz, é um dos ícones do Modernismo brasileiro. **Maurício Silva** o revisita, analisando-o sob uma perspectiva crítica social e apontando principalmente os contrastes e as oposições recorrentes no texto. Para o autor de **Crítica e contraste: uma releitura de O quinze**, impõe-se um exame do que o romance possui de controverso e polêmico, numa sucessão de dicotomias múltiplas, que compõem o seu caráter

dramático e lhe conferem valor artístico-literário.

Luis Cabrera Delgado, em seu artigo **Nuevo enfoque de estudio en la literatura infantil latinoamericana**, traz ao leitor amplo painel da literatura infanto-juvenil que, a partir dos anos sessenta do século XX, sofreu grande avanço. Isso incentiva hoje, segundo o autor, a necessidade de um enfoque que ultrapasse a historiografia tradicional para alcançar peculiaridades que individualizam e caracterizam, mas, ao mesmo tempo, tornam comuns essas literaturas dentro de um contexto latino-americano mais aberto. Não é por acaso, afirma, que em 2002 foi criada a Academia Latino-Americana de Literatura Infantil com a finalidade de reconhecer traços estilísticos e/ou lingüísticos que aproximem as obras entre si, em que pesem suas diferenças.

Raquel R. Souza, no artigo **Uma chance para a infância na história da poesia brasileira**, mostra as novas possibilidades de leitura das produções literárias, em especial a poesia dos séculos XX e XXI. Conforme a autora, a História, nesse período, deixou de produzir um conhecimento hegemônico e singular, e o tempo, como instrumento articulador dos fatos, passou a ser visto não mais na sua horizontalidade, como um marco da razão, mas no jogo com outros valores. É nesse contexto que a autora, à luz dos estudos filosóficos do imaginário, de Gaston Bachelard, analisa o poema “Infância”, de *Retrato natural*, de Cecília Meireles,

O ensaio **The family revisited in Sam Shepard’s *Buried Child***, assinado por **Delzi Alves Laranjeira**, enfoca a peça “Buried Child”, do dramaturgo norte-americano Sam Shepard, que realiza pungente crítica à família e ao *American dream*. A autora aponta o fim de um certo conservadorismo, da religiosidade e da repressão sexual dos anos 60 nos Estados Unidos, através de um breve histórico dos momentos cruciais inaugurados pela *Beat Generation*, enquanto as manifestações literárias dessa época instauravam um novo conjunto de processos estéticos que viria a ser denominado pós-modernismo.

A análise do conto “My man Bovanne”, da escritora afro-americana **Toni Cade Bambara**, realizada por Michela Rosa di Candia, enfatiza os preconceitos que atingem as mulheres idosas numa determinada comunidade negra. O ensaio investe nos falsos conceitos que estimulam ou promovem a opressão sobre o idoso e sua sexualidade. Para a geração jovem, velhice e sexualidade são incompatíveis. A autora do ensaio reforça justamente a posição de Bambara quanto à destruição de estereótipos que impedem a politização e o desenvolvimento do sujeito mais velho em sociedades estruturadas sobre falsos valores dicotômicos.

Em **A metáfora como um mecanismo de constituição do consenso e reprodução do poder**, **Carla Leila Oliveira Campos** analisa o modo pelo qual a realidade social é representada no discurso, através da identificação e

categorização de marcas lingüístico-discursivas que contribuem para a eficácia do controle do discurso. O *corpus* selecionado provém de reportagens de capa da revista “Veja” (abril de 1997) sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). Aspectos cognitivos, lingüísticos, sociais e ideológicos da linguagem são levados em consideração, adotando a linha da Análise Crítica do Discurso.

Alexandra Vieira de Almeida apresenta **As relações entre a experiência do sagrado e a experiência do literário: uma introdução**. As análises propostas no artigo constituem uma abordagem transdisciplinar, já que a autora busca na teoria da literatura, na filosofia e na teologia o aparato teórico para o desenvolvimento de suas considerações. Trata-se de um texto denso que demonstra que as características do objeto numinoso no sagrado encontra sua correspondência no literário, aproximando realidades apenas aparentemente díspares.

Aplicando a teoria dos signos, segundo a metodologia proposta por Tzvetan Todorov, **José D’Assunção Barros** atualiza, de forma original, uma leitura das narrativas dos livros de linhagens e do imaginário cavaleiresco. **As narrativas dos livros de linhagens e o imaginário cavaleiresco – uma análise sob a perspectiva semiótica** decorre de pesquisas que o autor desenvolve estudando as fontes narrativas e genealógicas de Portugal nos séculos XIII e XIV. O autor aponta, em seu estudo, para a influência da ética aristotélica no padrão cavaleiresco e enfatiza os principais traços desse imaginário, essencial para a formação da identidade nobiliárquica.”

Flávia Brocchetto Ramos, ao resenhar a obra *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006), destaca o aspecto pedagógico do texto para alunos e professores de Letras. Segundo Flávia, o autor, além de mostrar formas para explorar a construção do sentido a partir do lido, sugere estratégias para a efetivação de uma prática docente e defende a idéia de que o sujeito não apenas deve ler, mas interagir com o meio social em que vive. Dessa forma, propõe a função humanizadora da leitura, que possibilita implementar o letramento literário nos níveis Fundamental e Médio de ensino.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Alba Olmi
Dercy Akefe
Elenor J. Schneider
Rosângela Gabriel